

Veículo: Gazeta Online

Data: 03/05/2019

Link: <https://www.gazetaonline.com.br/noticias/cidades/2019/05/corte-de-r-20-milhoes-vai-afetar-funcionamento-da-ufes-1014179010.html>

Corte de R\$ 20 milhões vai afetar funcionamento da Ufes

Corte de 30% de verba anunciado pelo MEC já atinge a Ufes; Se faltar dinheiro para pagar luz, laboratórios fecham, afirma reitor



Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

O corte na verba para custeio anunciado pelo **Ministério da Educação (MEC)** na última terça-feira já atingiu a **Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)** e o **Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes)**. Na universidade, a redução foi de 30%. São cerca de R\$ 20 milhões que já não constam do sistema eletrônico da instituição, e, embora o valor seja para a área de custeio (limpeza, manutenção, segurança) em que havia previsão de R\$ 69 milhões de gastos no ano, pode repercutir também no ensino e na formação de mão de obra para o mercado.

Isso porque, se a Ufes não tiver dinheiro para pagar a conta de luz, por exemplo, laboratórios e tudo o mais que depende de fornecimento de energia dentro da universidade deixarão de funcionar, comprometendo a qualificação dos estudantes.

“Se afetar o custeio, vai afetar o ensino. Pensa o seguinte: se não pagar conta de energia, a empresa vai cortar. Só vai dar para ter aula de manhã, os laboratórios vão ficar todos fechados. Vai ser um caos. Mas vamos cortar de onde? Não temos muita opção, e vamos ter que escolher onde cortar”, aponta o reitor Reinaldo Centoducatte.

> **Sem verba, Ifes só funcionará até setembro, diz reitor**

Ele avalia que a expansão da oferta de vagas, como nos cursos de pós-graduação que tem ocorrido gradativamente, também poderá ser afetada, uma vez que causa impacto financeiro.



Reinaldo Centoducatte, reitor da Ufes

“Já estamos com o orçamento completamente defasado em relação às necessidades das universidades. As emendas das bancadas também foram bloqueadas, o que significa menos recursos para custear e investir. O corte criaria uma situação de difícil solução, ou talvez até sem solução”, ressalta o reitor, que também é presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

Centoducatte lembra que, na Ufes, desde 2014 a gestão administra cortes, com redimensionamento de gastos com limpeza, segurança. Mas que, atualmente, não há mais espaço para redução no orçamento. Ele disse que foi surpreendido com a medida do MEC, e que não houve qualquer justificativa do órgão para o contingenciamento.

“*A universidade não está associada a essa gestão. Ela é um patrimônio que pertence à sociedade e precisa ser preservada*”

— Reinaldo Centoducatte, reitor da Ufes

ORÇAMENTO

O orçamento da Ufes para 2019 é de cerca de R\$ 926 milhões e é dividido em três áreas: pessoal (R\$ 800 milhões), investimentos (R\$ 6 milhões) e custeio (R\$ 120 milhões). Em custeio, além de limpeza e segurança, também está incluída a verba para assistência estudantil, mas neste recurso não haverá cortes. O contingenciamento de 30% é para o que sobra, ou seja, em cima de R\$ 69 milhões, resultando na queda de R\$ 20 milhões para as despesas de manutenção da instituição, já que não é possível cortar no pagamento de pessoal - incluindo os aposentados - nem em investimentos.

Apesar do volume de recursos previstos no orçamento, o dinheiro não é liberado todo de uma vez. No início do ano, foram repassados apenas 40%. Em anos anteriores, outros 40% eram disponibilizados no começo do segundo semestre e os 20% restantes, entre outubro e novembro, período em que costuma ser confirmada a arrecadação governamental. No entanto, com o corte de 30% em parte do custeio que já estava no orçamento, a Ufes não terá como cumprir todas as suas obrigações financeiras.

> Fonte de recurso para Ufes, emendas parlamentares foram bloqueadas

Para Centoducatte, o crescimento da população de baixa renda no espaço acadêmico pode ser a razão para a universidade pública passar a ser vista com menos interesse.

“Ter mais de 60% das pessoas com renda familiar inferior a um salário mínimo e meio dentro da universidade é uma realidade hoje. Será que, por isso, deixou de ser importante? Porque está servindo à população como um todo, e não apenas a uma parte?”, questiona.

Dirigentes da Andifes terão uma reunião com o MEC no próximo dia 16 e a expectativa, segundo Centoducatte, é que no encontro seja possível reverter a medida. O corte, que deve atingir 68 instituições pelo país, foi generalizado após críticas de uma punição orçamentária para **três universidades federais que estariam fazendo “balbúrdia”**.

No Congresso Nacional também há um movimento para barrar os cortes. O deputado federal Helder Salomão disse que a bancada do PT adotou uma série de iniciativas, entre as quais uma representação na Procuradoria-Geral da República (PGR) contra o ministro Abraham Weintraub por improbidade administrativa e manifestação junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) para que o órgão avalie se o ministro agiu dentro da legalidade. Também foi feita uma representação à comissão de ética na Câmara Federal.

Ted Conti (PSB), por sua vez, está solicitando informações ao MEC, já que ainda não foram apresentadas as justificativas para os cortes. A abertura dos dados também é uma reivindicação do senador Fabiano Contarato (Rede).

ENTENDA

Orçamento

Recursos da Ufes

Para 2019, foram aprovados para a Ufes R\$ 926 milhões.

Desse total, cerca de R\$ 800 milhões são para pagamento de pessoal, incluindo aposentados; R\$ 6 milhões para investimentos (reformas, construções, equipamentos); e R\$ 120 milhões para custeio.

Corte

Parte do custeio (R\$ 51 milhões) é composta por recursos para assistência estudantil, mas esse valor não sofrerá cortes. O contingenciamento de 30% (R\$ 20 milhões) é sobre os R\$ 69 milhões programados para manutenção, limpeza e segurança.

> MEC diz que bloqueio de 30% na verba vale para todas as universidades

HUCAM NÃO DEVE SER ATINGIDO POR REDUÇÃO NOS REPASSES

Apesar de o Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (Hucam) ser vinculado à Ufes, não há previsão de os serviços na unidade de saúde serem afetados em razão do corte no orçamento.

É o que assegura a assessoria do Hucam, por meio de nota. “Não haverá prejuízo às atividades do hospital, o que inclui a assistência a seus pacientes. Importante informar que a maior parte dos recursos que paga as despesas correntes do Hucam vêm da contratualização, com o gestor estadual, de serviços ofertados ao SUS.”

Ainda sobre o hospital, o reitor da Ufes, Reinaldo Centoducatte, usou como exemplo de serviços que a universidade oferece, demonstrando sua importância.

“Existimos com a missão de formar profissionais qualificados para servir a sociedade, de produzir conhecimento com atividades de pesquisa, e de nos relacionar com a sociedade pelas atividades de extensão. A Ufes tem um hospital que é um dos maiores do Espírito Santo e que, sem ele, nenhum governo estadual teria condições de atender a população”, sustenta Centoducatte.

O reitor disse ainda que a Ufes não é apenas uma estrutura de salas de aula e refuta a ideia de comparar investimentos por estudante de curso superior com o de educação infantil, como fez o ministro da Educação, Abraham Weintraub.

“São coisas completamente diferentes. Na Ufes, além da formação profissional, temos pesquisa, laboratórios caros, hospital, teatro, cinema, museu. A universidade tem uma estrutura muito mais complexa e com diversidade de atividades e serviços fundamentais para uma boa formação e para servir à sociedade”, finaliza.